

Brasília-DF, 03 de novembro de 2005.

Comando Nacional de Greve: Paulo Henrique, Maria Ângela, Celso, Agnaldo, Almiram, Luiz Antônio, João Paulo, Marcelo e Christina (DN), Júlio Reis, Cleves e Sávio (ASAV), Batista, Valmiro, Luizão e Rita (ASSUFBA), Rubens e Fábio (ASSUFOP), Luiz Fernando, José Adair e Luis Donaldo (ASSUFRGS), Loiva, Ricardo e Ana Lúcia (ASSUFMS), Toni e João Vicente (ASUFPEL), Carlos, Cássia, Gislene e Mário (SIND-IFES/BH), Maria Lucimar, Eunice e Fatinha (SINT-UFG), Mariano e Graça (SINTEMA), Sena (SINTESAM), Mariâni, Marinézio, Luciana e Manoel (SINTESPB), José Pedro e Alcir (SINTEST-AC), Tomaz e Francisco Lourenço (SINTEST-RN), Wilson, Sirle e Doralice (SINTET-UFU), Guedes, Luis Carlos, Mauro e Cosmo (SINTFUB), Léia e Ferraz (SINTUF-MT), Tieta, Francisco e Dulce (SINTUFCE), David e Silvestre (SINTUFEJUF), Luciano e José Vicente (SINTUFEPE-Rural), Ana Paula (SINTUFES), Milton, Regina, Anselmo e Marcelo (SINTUFF), Soares e Terezinha Nunes (SINTUFPA). Paulão, Edson, Lelo, Eliane e Aluizio (SINTUFRJ), Carlos Alberto e Messias (SINTUFS), Teresinha, Vanilde e Assis (SINTUFSC), Vânia e Maria Antonia (SINTUFSCAR), Adailton (SINTUNIFEI), Ivete, Clispim e Emanuel (SINTUNIFESP), Ary (SINTUNIR), Gilson e Carlos (SINTUR-RJ), Márcia (SISTA/MS), Jairo e Mirtes (TAE/UFTM).

ASSESSORIA/GT-CARREIRA: Loiva, Marcelo Rosa, Cenira e Ivete.

OBSERVADORES: Rildo (ASSUFBA), Paulo Menezes, Júlio César, Fernando, Alvino e João Pires (SINT-UFG), Maria do Socorro (SINTFUB).

INFORMES NACIONAIS

NO 79º DIA DE GREVE DA FASUBRA SINDICAL
Estamos com 42 entidades em greve!

➤ **EIXO ESPECÍFICO:**

I - Garantia de recursos no orçamento de 2006 para:

- a) Implantação da 2ª etapa da carreira:
 - Níveis de capacitação;
 - Incentivo à Qualificação.
- b) Racionalização dos Cargos

II - Resolução imediata do VBC (Vencimento Básico Complementar)

III - Atendimento da Pauta específica de reivindicações protocolada no MEC no tocante aos benefícios:

- Auxílio à Saúde;
- Reajuste do Auxílio Alimentação;
- Parcelamento do desconto de adiantamento de férias, no mínimo, em 6 vezes e demais itens da pauta.

COMISSÕES DO CNG

Comissão Finanças: Léia, Mariano, Rogério, Rosângela, Eunice, Sirle e Francisco.

Comissão Secretaria: Ana Paula, Mariano, José Pedro, Clispim, Ivete, Tomaz, Lucimar, Léia, Graça, Sirle, Doralice e Gilson.

Comissão Infra-estrutura: Mariano, Francisco, Ary, Alcir, João Batista, Gilson, Eliane, Carlos, Anselmo, Regina, Cleves, Aluizio e Ricardo.

Comissão Comunicação: Léia, Valmiro, Batista, Almiram, Lelo, Edson, Alcir, Vanilde e Graça.

Comissão Transporte: Sena, Clispim, Paulão, Gilson, Fábio, Luizão, Ricardo e José Vicente.

Comissão Congresso: Sena, Ana Paula, Teresinha, Batista, Alcir, Edson, Clispim, Carlos, Assis, Terezinha Nunes, Sirle, Doralice, Tieta, Ary, Loiva, Luizão, Luciano e Eliane.

REUNIÃO DO CNG – DIA 02.11 - COMPLEMENTAÇÃO

Como complementação às informações prestadas à Base, através do IGs 2005 NOV-01 e 02, temos a acrescentar o seguinte:

- 1º - Houve alguns erros nas transcrições. Portanto, no IG de amanhã estaremos reproduzindo as mesmas para conhecimento das Bases;
- 2º - A resolução do CNG sobre a Greve obteve a seguinte votação: 43 a favor da suspensão e 34 contrários.

INFORME DA COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS E ANTI-RACISMO

Encaminhamos as entidades filiadas via e-mail e já se encontra disponível na home page o Relatório Final do XV SEMINÁRIO NACIONAL DE SEGURANÇA PATRIMONIAL DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS ENSINO SUPERIOR, realizado no período de 17 a 21 de Outubro - Fortaleza-Ce.

INFORME DA CUT NACIONAL

Handwritten signature and date:
96345289
03/11/05

**CONVITE PARA AUDICONFERÊNCIA COM A IMPRENSA SINDICAL
SOBRE A II MARCHA DO SALÁRIO MÍNIMO - CUT**

Data da audioconferência: Sexta-feira, 4/11/2005.

Horário: 15h (horário de Brasília)

(para os estados que não adotam o horário de verão, observar o horário de Brasília)

Pauta: detalhamento de proposta de organização do Acampamento/ II Marcha Nacional da CUT em novembro de 2005 pela Valorização do Salário Mínimo e Redução da Jornada de Trabalho Sem Redução de Salários

Formas de acesso à audioconferência:

Via telefone: 0800 77 15869

- Utilizar o **código de acesso à reunião, que será enviado a todos(as) por e-mail**

Via internet: <http://200.148.241.138:6000/reuniao/>

- Utilizar o **login e senha do usuário, que será enviado por e-mail**

Obs.: quem não tem login e senha para acesso via internet, por favor solicite à Secretaria Geral, através do e-mail: kelly@cut.org.br

Convidados(as): Secretários(as) de Comunicação Estaduais, dos Ramos e assessores(as) de comunicação responsáveis pela Imprensa Sindical CUTista. Direção Nacional; Direção CUT/ SP; Direção CUT/DF; Contag; Fetraf; ADS; Inst; Secretaria Nacional das Mulheres; Secretaria Nacional de Comunicação; Sindicato Nacional dos Aposentados; Comissão Nacional contra a Discriminação Racial, CONFETAM.

Companheiros(as):

A CUT está preparando a II Marcha do Salário Mínimo, a ser realizada de 28 a 30 de novembro, em Brasília. Para isto, é preciso mobilizar o movimento sindical CUTista, desde a preparação até a realização e avaliação das conquistas.

A primeira audioconferência da CUT sobre a Marcha ocorreu no dia 28/10 passado e teve 14 participantes de todo o Brasil. Para uma primeira experiência em audioconferência, consideramos um resultado bastante positivo. Por isso, na próxima sexta-feira, dia 4 de novembro, às 15 horas, faremos uma audioconferência destinada a *mobilizar a imprensa sindical na organização da nossa II Marcha.*

Com este objetivo, solicitamos aos(as) companheiros(as) convocarem para esta audioconferência os(as) responsáveis pelos veículos de comunicação das entidades filiadas, bem como destacá-los(as) para acompanhar todo o processo de mobilização da II Marcha. Também solicitamos que os(as) companheiros(as) confirmem os endereços com os quais estamos trabalhando nesta audioconferência. A precisão dessas informações é indispensável pelo sucesso.

Contamos com sua participação.

Artur Henrique da Silva Santos

Secretário Geral Nacional

SOMOS TRABALHADORES: TEMOS DIREITO DE LUTAR

DISCURSO PROFERIDO PELO DEPUTADO MAURO BENEVIDES – PMDB/CE

NA SESSÃO DE 1º DE NOVEMBRO DE 2005

SENHOR PRESIDENTE

SENHORAS E SENHORES DEPUTADOS:

Ainda perdura a greve dos servidores das Universidades Federais, apesar das articulações procedidas entre a categoria e o governo, todas ainda consideradas inaceitáveis por aqueles que se sentem preteridos em suas justas postulações.

A FASUBRA – Federação de Sindicatos de Trabalhadores das Universidades Brasileiras – mantém-se mobilizada na busca de alternativas capazes de solucionar o impasse, que se arrasta há vários dias.

Em face da mais recente proposta do MEC, os interessados situam-se diante de alguns questionamentos, a seguir discriminados no item 1, da Exposição de Motivos encaminhada ao Secretário Executivo daquela Pasta.

São eles os seguintes:

Com relação aos termos apresentados:

Consideramos importante a posição de compromisso do MEC com a concretização das outras etapas da implantação do Plano de Carreira: finalização do processo de enquadramento – Níveis de Capacitação e

Incentivo de Qualificação – , bem como a busca de alternativas para resolução do VBC – Vencimento Básico Complementar.

Quanto ao montante de R\$ 250 milhões destinados à implantação da 2ª etapa do enquadramento, necessitamos de algumas informações já solicitadas na reunião com o MEC no dia 25 de outubro:

Qual a metodologia utilizada para atingir este montante orçamentário?

A implantação da 2ª etapa do enquadramento será efetivada a partir de janeiro de 2006?

Quais os percentuais de incentivos foram utilizados para fazer o cálculo?

Qual o quantitativo de trabalhadores (as) farão jus à 2ª etapa do Enquadramento?

Semana passada, um grupo de servidores manteve contactos com lideranças desta Casa, encarecendo a nossa intercessão para que se ponha termo à aludida greve, que há prejudicado as nossas instituições de ensino superior.

Diante disso, entendi de apelar para o próprio Presidente Luiz Inácio Lula da Silva para que recomende a superação das dificuldades ainda existentes, pondo fim a uma demanda prejudicial à nossa estrutura universitária.

Que sobre isso medite o Chefe da Nação, com a sua sensibilidade para entender as reivindicações trabalhistas.

MAURO BENEVIDES

Deputado Federal

INFORMES DE BASE

SINTUFEJUF: "TA's, docentes e alunos da UFJF participaram de uma audiência pública na Câmara dos Vereadores de Juiz de Fora no dia 31 de novembro, solicitada pelo Sintufefuf, Apes/JF (Associação dos Professores de Ensino Superior) e DCE (Diretório Central dos Estudantes). Os Coordenadores Gerais apresentaram os problemas pelos quais cada categoria passa e a atual conjuntura da greve na UFJF. Os vereadores elaboraram um documento em apoio aos trabalhadores da universidade pedindo uma solução para os problemas apresentados e se comprometeram em encaminhá-lo aos ministros de Relações Institucionais e da Educação, presidentes da Câmara e Senado assim como para o Presidente da República.

- O Ministério Público Federal entrou com uma ação civil pública contra a UFJF, Sintufefuf e Apes, solicitando o restabelecimento do funcionamento parcial da universidade. No texto, o Ministério cita o funcionamento do HU em 100% de sua capacidade, o retorno às aulas do ensino médio do Colégio de Aplicação João XXVIII e Colégio Técnico Universitário, além do funcionamento do RU-Centro em condições normais. De acordo com a ação, servidores e professores em greve não podem impedir o exercício profissional daqueles que não aderiram ao movimento, sob pena de descumprimento da decisão judicial. O Ministério dá um prazo de 72 horas. A multa é de R\$ 20 mil por dia para cada sindicato entre outros danos como corte dos salários dos servidores e professores em greve, multa para cada dirigente sindical que não cumprir com a decisão e também as pessoas podem ser responsabilizadas por crime de desobediência. Ainda não foi dada a ordem do juiz e o Sindicato vem estudando mecanismos de defesa para que seja resguardado o direito de greve".

SINTUNIFESP: "Reunidos em Assembléia na praça viva: Clg, direção e base com 104 Participantes:

- Informes locais
- Informes nacionais
- Avaliações dos documentos enviados pela Federação e IDs
- Explicações sobre o eixo específico da greve

Deliberações:

EM CONSENSO E POR UNANIMIDADE DAREMOS CONTINUIDADE À GREVE, SOMOS CONTRA ACEITARMOS QUAISQUER PROPOSTAS DO GOVERNO QUE NÃO ATINJA O IDEAL PARA COMPOR NOSSO PLANO DE CARREIRA EM SUA TOTALIDADE, SOMOS INDIFERENTES A DIVERGÊNCIAS POLÍTICAS QUE POSSAM DENEGRIR OU DESMOBILIZAR NOSSA LUTA E PAUTAS INDISCRIMIDAS E QUE NÃO FAÇAM PARTE DE NOSSA LUTA NO MOMENTO, ACREDITAMOS QUE ESTAMOS JUNTOS, TODAS AS INSTITUIÇÕES FEDERAIS PARA UM ÚNICO PROPÓSITO: OBTERMOS O QUE NOS É DE DIREITO:

- GARANTIR NOSSO PLANO DE CARRREIRA EM SUA TOTALIDADE

Reunidos em reunião do Clg, base e direção com 20 participantes:

- Informes locais
 - Informes nacionais
 - Avaliações dos documentos enviados de Brasília
- DELIBERAÇÕES:

Em consenso FAREMOS ATO PÚBLICO UNIFICADO com a CEFET, alunos e docentes na data de 03/11/05 após a AG às 14h, com concentração nas escadarias do anfiteatro Leitão da Cunha percorrendo o bairro e retornando para término na frente da entrada do convênio COM PROTESTOS E MANIFESTAÇÕES reivindicando apoio do nosso Reitor nas pautas nacionais e locais e a palavra de ordem é: 30HORAS JÁ E PARIDADE JÁ.

A T E N Ç Ã O

SOLICITAMOS O MAIS RÁPIDO POSSÍVEL CARAVANA PARA PRESSIONAR O GOVERNO COMO FIZEMOS EM GREVES PASSADAS, MOSTRANDO ASSIM NOSSA FORÇA E UNIFICAÇÃO.

SINTUFEJUF: "A Base de Juiz de Fora, reunida no Hospital Universitário hoje, dia 1º de novembro, às 14h, decidiu reforçar o movimento, uma vez que a reunião de ontem com o governo não resolveu em nada nossa situação. A base faz um apelo ao Comando Nacional para que seja enviada uma Caravana como forma de pressionar o governo

SIND. ASSUFOP: "Por decisão da AG, realizada nesta data, encaminhamos a esse CNG, o seguinte documento:

Acabamos de realizar uma assembléia, na qual esperávamos poder avaliar o relato da reunião ocorrida ontem entre o CNG/Fasubra e o MEC. Foi enorme a frustração dos trabalhadores presentes, uma vez que esse CNG não cumpriu o previsto no IG2005-OUT-22, "a transcrição completa da reunião será disponibilizada para a categoria no próximo IG, no mais tardar, até o início da tarde do dia 1º.11"

No momento delicado que a nossa greve atravessa é necessária uma concentração de esforços que nos leve a obter vitórias nesta greve. As críticas que temos encaminhado ao CNG visam exclusivamente contribuir para um melhor encaminhamento das questões relativas ao movimento.

Gostaríamos de poder contribuir com o CNG na análise da reunião de ontem, o que não foi possível por absoluta falta de comunicação. Seria muito importante que o CNG explicitasse as razões de não ter cumprido o que prometera no IG já mencionado. A nossa base tem como referência para os seus debates os IG's do comando, a fim de se evitar que avaliações pessoais ou de grupos, que porventura cheguem ao nosso conhecimento, nos levem a cometer equívocos.

Não compreendemos porque o CNG não teve a mesma agilidade para nos repassar o relato da reunião de ontem quanto teve para responder ao ofício do MEC. A 1ª reunião com o MEC aconteceu no dia 25 no fim da tarde e no dia 26 de manhã a resposta do CNG já estava pronta. O que impediu o comando de se reunir após a reunião e fazer o relato para as suas bases?

A nossa sensação é de que o CNG está desmotivado, o que esta levando ao um imobilismo. Nos momentos em que não há reuniões ou atividades externas, achamos que o Comando deveria estar discutindo os pontos específicos da nossa pauta, tais como: racionalização, vbc, auxílios saúde e alimentação, etc.

O não envio do relato da reunião, nos dá o direito de supor que é para impedir a manifestação das bases de forma que a decisão do CNG seja predominante e inquestionável como ocorreu na resposta do ofício do MEC.

Pensamos em diversas possibilidades:

Provocar um desgaste e refluxo nas bases e acabar com a greve?

Inviabilizar a participação das bases para que prevaleça sempre a posição de uma meia dúzia de "iluminados"?

Fazer das bases massa de manobra, etc.?

TOMARA QUE NENHUMA DESTAS HIPÓTESES SEJA VERDADEIRA!

As lições das greves passadas têm de ser absorvidas por nós, para não cometermos os mesmos erros.

Parece que estamos como cachorro correndo atrás do próprio rabo".

SINTEST-RN: "pauta da assembléia realizada nesta última terça-feira na UFRN foi a seguinte: informes (locais e nacionais), recurso à votação da última assembléia, avaliação e encaminhamentos. A mesa foi coordenada por Ieda Salviano, Sandro Pimentel e Vânia Machado, todos diretores do SINTEST/RN. O Auditório da Reitoria ficou repleto com cerca de 323 funcionários da UFRN.

Dado início à assembléia, com a aprovação da mesa e da pauta, deu-se espaço aos informes locais. Destacam-se as atividades de quinta, sexta e sábado, que são respectivamente: Piquete na Reitoria, Seminário de Formação Política e Manifestação de Rua contra a presença de George Bush, presidente dos EUA, no Brasil, este próximo fim de semana. Vale registrar a presença de Santino Arruda, Presidente Estadual da CUT, que usou de alguns minutos para falar aos servidores da base do RN que continuem fortalecendo a greve com ações radicalizadas.

Continuando a assembléia, foram dados os informes nacionais, com todas as informações a respeito da mesa de negociação entre MEC e CNG/FASUBRA, ocorrida ontem no final da tarde. Em seguida, foi apresentado recurso de votação, que modificaria deliberação da última assembléia, a respeito do calendário de sexta feira. Após o momento de avaliação, a plenária deliberou o seguinte:

- Piquete na Reitoria na quinta – feira (03/11), com o maior número de pessoas possível, para inviabilizar todas as atividades daquele local.

- Aprovação do recurso de votação apresentado com a seguinte modificação do calendário de sexta feira (04/11): Não haverá mais assembléia geral na sexta e o número de pessoas que poderão participar do Seminário sobre Formação Política, neste mesmo dia, subiu de 15 para 30.

- Que seja enviado ofício ao Reitor da UFRN, Ivonildo Rego, solicitando a presença dele na Assembléia do dia 03/11, para que os servidores possam colocar publicamente a posição da categoria contra às férias coletivas, e pedir de imediato a posição do Reitor sobre o assunto.

- Orienta que o CNG participe da Manifestação contra a visita de Bush no Brasil que acontecerá neste sábado em Brasília.

- Foi colocada em votação a proposta de estudo de suspensão da greve, mas a mesma não passou pelo seguinte placar: 7 votos à favor, 1 abstenção e 315 contra. Com isto fica aprovado, por ampla maioria, a continuidade da greve com fortalecimento do movimento.

A próxima assembléia será dia 03/11, no Auditório da Reitoria às 8h30".

SINTUFSCAR: "O comando local de greve reunido no dia de hoje deliberou como delegado do CNG representando o SINTUFSCar de 02/11 à 05/11/2005 Vânia Helena Gonçalves no lugar de José Célio Fernandes Chaves.

Diante da falta de compromisso do governo em negociar dignidade de trabalho para o servidor do MEC, este comando indica a radicalização, tais como:

1- caravana a Brasília

2- Invasão das Reitorias

3- Impedimento nos vestibulares

4- Fechamento das atividades de forma radicalizada no "campus" nacionalmente".

SINTESAM: "A categoria realizou Assembléia Geral no Bosque em frente ao Campus Universitário com a participação de 78 companheiro, com a seguinte pauta: Informes ; Avaliação de Conjuntura ; Manutenção da Greve; Escolha do Representante do C..N.G, o que houver.

Deliberação da Assembléia :

- Pela manutenção da greve

- Escolha do Companheiro Sebastião Cabral para o C.N.G

- Próxima Assembléia Geral dia 04.11.05"

SindUFLA: "SindUFLA- Em AG realizada no Anfiteatro de Solos, às 9:00 do dia 3/11, com presença maciça de servidores deliberou, por unanimidade, o seguinte:

Continuidade do movimento e não aceitação de proposta rebaixada que não atenda os anseios da categoria. Fortalecimento do movimento com ações radicalizadas nos Estados.

Manifestar o descontentamento desta base em relação ao CNG pelas deliberações decorrentes da reunião do dia 31, propondo a suspensão do movimento aceitando esta proposta rebaixada e sem propostas com relação ao restante da pauta de negociação.

Questionamos ainda o porquê de tal orientação se temos 42 IFE's em greve e aqui temos muita disposição para luta. Entendemos que se sairmos deste movimento com uma proposta menor do que as que já rejeitamos, coloca todos os nossos movimentos futuros em xeque, desacreditando a Federação, a força de nossos movimentos e a condução do CNG.

Solicitamos do CNG um quadro geral das deliberações das AG's e os informes de base completos de todas as Entidades até ao meio dia de segunda-feira dia 7/11, para avaliação na reunião do CLG segunda de tarde e discussão na AG do dia 8/11 às 9:00 hs.

ATÉ A VITÓRIA! SEM RETROCESSOS!"

SINTUFRJ: "Os técnico-administrativos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) reunidos em assembléia nesta quinta-feira, 3 de novembro, decidiram acatar o indicativo do CNG de suspensão da greve. A decisão foi tomada numa votação apertada: 49 votos a favor do indicativo do CNG e 41 contra, com oito abstenções. A categoria realiza nova assembléia terça-feira, dia 8, às 10h, quando analisará o quadro nacional."

SINTUR-RJ: "Em assembléia da categoria realizada, hoje, dia 03/11/2005 (quinta-feira) deliberamos por unanimidade:

_ Continuidade da greve. Só nossa luta determinará nossa vitória!
Defendemos rejeição total a esta proposta vergonhosa apresentada pelo governo, entendemos que esta proposta recuada significa uma afronta a nossa categoria. Não identificamos nesta proposta nada que justifique a suspensão do movimento. A base da categoria já rejeitou esta proposta no início da greve, hoje, ela se apresenta ainda mais rebaixada, sendo assim não entendemos como o CNG remete para categoria, avaliação desta proposta que em nada contempla nossas reivindicações. Espera-se que a categoria acredite mais uma vez neste governo que não cumpriu nenhum acordo com a nossa categoria?
Como acreditar mais uma vez em mesa de negociações, com este governo? Como acreditar em promessas, sem nada de concreto existir?

A esse total desrespeito ao nosso movimento devemos responder com ações de radicalização, o que ainda não fizemos de fato, que demonstre a este governo a força dos trabalhadores. Por isso propomos:

_ Que o CNG retorne a discussão de caravana, encaminhando para as bases, proposta de data e organização.

_ Inviabilização a nível nacional dos vestibulares, encaminhado pelo CNG para avaliação nas bases.

Repúdio a qualquer membro do CNG direção ou base_ que defendeu ou defenda a suspensão da greve. Após 77 dias com 42 entidades em greve é inaceitável que estes "companheiros" se posicionem contra o nosso movimento defendendo uma proposta inexistente do governo, a qual nada de concreto existe e ainda nos ameaça nos impondo o retorno imediato às atividades. Estes que por interesses próprios propõe o recuo da nossa luta, propomos que se retirem do CNG e deixe quem quer avançar na luta rumo ao nosso objetivo maior, não só o atendimento a nossa pauta, como a conquista de uma carreira de fato, conduzam este movimento de luta dos trabalhadores.

_ Estaremos participando no dia 04/11/2005 (sexta-feira) no centro do Rio de Janeiro, as 15 horas, do Ato Fora Bush! Inimigo número 1 da Humanidade. Aonde mostraremos para a população nosso repúdio a este representante do imperialismo e denunciaremos também o governo Lula não só por convidá-lo, como também apoiar e submete-se a esta política nefasta, defendida por ele, de ataque aos trabalhadores.

Próxima assembléia dia 07/11/2005 (terça-feira) A LUTA CONTINUA!

SINTEST-RN: "Nesta quinta-feira, os funcionários da UFRN, juntamente com o Comando Local de Greve, promoveram piquete na Reitoria da UFRN. A ação teve sucesso, conseguindo inviabilizar todas as atividades do dia, ou seja, não houve expediente.

Segundo deliberação do Comando, só tiveram acesso ao prédio os Procuradores da Universidade, além do Reitor Ivonildo Rego. O piquete só foi possível porque vários membros do CLG chegaram ao local por volta das 5 horas da manhã.

Parte da imprensa escrita e televisiva esteve cobrindo o acontecimento, que foi seguido de uma assembléia no pátio da Reitoria. A coordenação da mesa ficou com José Geraldo Farias, José Rebouças e Sandro Pimentel. A pauta foi a seguinte: Informes Nacionais (leitura do ofício do MEC e da orientação do Comando Nacional de Greve), avaliação e encaminhamentos. As deliberações foram as seguintes:

- Após avaliação do ofício do MEC e após a leitura das deliberações do CNG, a base da UFRN decide pela **CONTINUIDADE DA GREVE POR TEMPO INDETERMINADO**. A votação teve este resultado por ampla maioria.
- Sobre as férias coletivas obrigatórias – Todo servidor que não quiser tirar as férias coletivas no mês de janeiro, deve procurar sua chefia imediata para negociação, ou então o DAP, na pessoa de Miriam Dantas e, em última instância, o Reitor Ivonildo Rego. Vale ressaltar que todas essas deliberações partiram do próprio Reitor, após ser convocado pelo SINTEST/RN a falar sua posição sobre o assunto. O SINTEST é contra as férias coletivas obrigatórias."

ASSUFOP: "Os trabalhadores em educação da Universidade Federal de Ouro Preto, reunidos em AG nesta data, após uma ampla avaliação dos IG's 2005 NOV-01 e 02 e do teor da proposta apresentada nos ofícios nºs 586 e 594/Ministério da Educação, e considerando:

- ✓ os "considerandos" contidos no IG 2005-02, principalmente o "considerando" nº 6,
- ✓ que os trabalhadores não podem mais uma vez serem manipulados, desrespeitados e feitos de palhaços por grupos.
- ✓ que está clara uma imposição do MEC ao nosso movimento, sem acenar com o atendimento à nossa pauta.
- ✓ que este governo já demonstrou claramente o seu descompromisso com o servidor público em geral e com os da educação, em especial. Independentemente da atual crise, o governo tem tratado com total desrespeito os trabalhadores.
- ✓ que a conjuntura política vivida pelo Brasil é de responsabilidade do governo federal, que patrocinou o maior esquema de corrupção já visto neste País.
- ✓ que é imprescindível a manutenção da reputação conquistada pela Fasubra e pelo movimento dos trabalhadores a ela vinculados.

DELIBERAM:

1. **CONTINUIDADE DA GREVE**
 2. FIM DO ATRELAMENTO DE GRUPOS DA DIREÇÃO E DO MOVIMENTO AO GOVERNO LULA
 3. QUE A NEGOCIAÇÃO DA NOSSA PAUTA SEJA RETOMADA PELO CNG.
 4. **DENUNCIAR**, A NÍVEL NACIONAL, O BOICOTE DO CNG/FASUBRA AOS INFORMES DO SINDICATO ASSUFOP, SEJA COM SUPRESSÃO DE PARTE DE INFORMES OU COM A NÃO PUBLICAÇÃO DE OUTROS.
- INDICAMOS QUE AQUELES SINDICALISTAS QUE TÊM COMO PROPÓSITO USAR A CATEGORIA PARA DEFENDER INTERESSES PESSOAIS E PARTIDÁRIOS SE AFASTEM DO MOVIMENTO. PELA NOSSA DIGNIDADE, OURO PRETO UNIDO ATÉ A VITÓRIA**

ASSUFBA: "Em Assembléia Geral, na manhã de hoje, no auditório da Faculdade de Arquitetura, cerca de 300 trabalhadores técnico-administrativos da UFBA acataram a indicação do Comando Nacional de Greve, que propôs a suspensão do movimento, tendo em vista que o último documento do MEC estabelece um calendário de discussão abrindo possibilidades de avanço no encaminhamento das nossas reivindicações. Assim, nossa AG aprovou a realização de uma Assembléia de Saída unificada da Greve, no dia 9 próximo. Durante a AG, foram lidos o ofício encaminhado pelo MEC à FASUBRA e a avaliação do Comando Nacional de Greve, da qual destacamos alguns pontos:

- o Governo apresentou ao CNG proposta para a segunda fase de enquadramento da Carreira na ordem de R\$ 250 milhões;
- não podemos correr o risco, de que este recurso seja novamente retirado;
- há exigüidade do tempo para trabalhar alternativas de aumento da disponibilidade orçamentária para 2006, que possam propiciar o avanço no atendimento das demandas da categoria;
- temos a possibilidade de avançar na melhoria da proposta apresentada pelo MEC na Mesa de Negociação, evitando que uma significativa parcela da categoria, que possui VBC, não tenha ganho algum com a implantação da tabela com o step de 3,6% em janeiro de 2006;
- a categoria não pode cometer o mesmo erro histórico, colocando em risco uma disponibilização orçamentária apresentada pelo Governo, conforme o ocorrido quando da negação da proposta do governo contida no ofício nº 517/MEC e a conseqüente retirada do governo da proposta e da disponibilização orçamentária na ordem de R\$ 420 milhões.
- neste momento da Greve, foram esgotados todos os limites de interlocução com instâncias do Governo, inclusive com a intermediação dos parlamentares, na busca de alternativas que propiciassem uma melhora na proposta apresentada em Greve.
- a necessidade urgente da reinstalação da Mesa de Negociação e dos Grupos de Trabalho, visando avançar na construção da proposta de resolução do VBC, buscando evitar que parcela significativa da categoria não tenha ganhos a partir da implantação da tabela com 3,6 % de step que será efetuada a partir de janeiro de 2006;

Também foi apresentada na íntegra a deliberação do CNG para avaliação das assembléias de base, feita nos seguintes termos:

- A suspensão da Greve, que deverá ser discutida e deliberada nas AG's, que se realizarão na quinta e sexta-feira, dias 3 e 4 de novembro, com o retorno das posições ao CNG até sexta-feira, dia 4 de novembro, às 18h, para apreciação na reunião do CNG que ocorrerá no sábado, dia 5 de novembro, a partir das 15h.

- O resultado das AG's será informado ao Governo, com a respectiva proposta de Calendário de saída, que se dará após a assinatura de Termo de Compromisso assinado com o Governo, que deverá conter:

§ Data de reinstalação imediata da Mesa e dos Grupos de Trabalho de VBC, Racionalização e Terceirização, acompanhado da data de finalização dos trabalhos;

§ O Termo de Compromisso deverá ser firmado com o Governo, tendo por aval e testemunho, os parlamentares, a CUT e a ANDIFES.

§ O Calendário de retorno unificado será construído na reunião do CNG no sábado - 05 de novembro.

ALÉM DISTO, NOSSA AG DECIDIU:

1. promover um debate sobre o modelo do auxílio saúde, indicando que este deverá ser o primeiro ponto da pauta da próxima plenária da FASUBRA;

2. Moção de Aplauso a todos os parlamentares que colaboraram no processo de reabertura da negociação;

CALENDÁRIO DA PRÓXIMA SEMANA:

Dia 8/11 (terça-feira) - Reunião do Comando Local de Greve, em Arquitetura, 14h

Dia 9/11 (quarta-feira) - Assembléia Geral de Saída da Greve, no auditório do PAF I, 9h.

SINTFUB: "Os servidores da UnB realizaram Assembléia Geral nesta quinta-feira 03.11.05 às 10hs na Praça Chico Mendes, com a seguinte pauta: Informes; Avaliação e Encaminhamentos. Foi distribuído e feito a leitura do ofício nº 594/2005 MEC, encaminhado a FASUBRA e o posicionamento do Comando Nacional de Greve - CNG constante no IG2005 NOV-02, após várias intervenções e esclarecimentos ao plenário, foi colocado em votação duas propostas: 1) Suspensão da greve com calendário unificado a ser construído no CNG; 2) Continuidade da greve. A proposta de nº 1, de suspensão da greve, foi aprovada por ampla maioria dos presentes."

ASUFPEL: "Em Assembléia Geral, hoje realizada

1. foi reafirmada avaliação de que esta greve atingiu seu limite como instrumento de pressão ao governo;

2. foi afirmado que poderíamos estar fechando o movimento com ganhos muito mais significativos do que estamos conseguindo agora e que isso está ocorrendo por erros cometidos e que já foram avaliados em nossa AG (IG2005 SET 08 e IG 2005 set 12).

Diante disso a AG deliberou:

1. por acatar o indicativo de suspensão da greve feito pelo CNG e

2. por realizar nova AG na próxima terça-feira, às 14:30 horas, para conhecer os avanços alcançados pelo CNG no fechamento de acordo e na expectativa **de encaminhamento de data para saída unifica da greve**".

SINTUFES: "Os trabalhadores da UFES reunidos em assembléia, hoje, avaliaram e deliberaram:

1º - O SEPULTAMENTO DA CATEGORIA EM DOIS DE NOVEMBRO

Hoje no comando novamente assistimos á um filme de terror, intitulado como "O sepultamento da Categoria em dois de novembro", sob direção dos Governistas.

Iniciamos uma greve onde sabíamos das dificuldades que iríamos enfrentar porque além do enfrentamento com o governo de um lado, de outro a traição dos governistas que desde o início têm feito de tudo para barrar qualquer tentativa de um movimento radicalizado.

A greve foi apontada pela categoria, diante das várias tentativas de avanços na mesa nacional de negociação, que oscilava na dúvida de ter ou não orçamento concreto para a segunda etapa, quantitativo real para garantir o que na lei apontava a etapa para janeiro de 2006. Além, disso estava em jogo a resolução imediata do VBC, que em 2006 trará prejuízos para um terço da nossa categoria. A questão da racionalização entra no cenário com a possibilidade de demarcar calendário para a sua revisão, juntamente com a discussão do processo de terceirização nas IFES, além de outros pontos da pauta como reajuste do auxílio alimentação e auxílio saúde.

Fazendo um histórico do nosso movimento:

- A partir de maio passamos a construir a greve do serviço público com uma pauta que exigia do governo uma política salarial para recompor a inflação do ano anterior somado a uma perspectiva de ganho real; a proposta de recomposição das perdas acumuladas com uma antecipação de 18%; data base em maio; incorporação das gratificações.

- Em junho não conseguimos consenso e não entramos na greve dos servidores públicos, porém entregamos ao governo nossa pauta específica.

- Dia 12 de julho o governo respondeu a pauta específica, garantindo recursos para a segunda etapa e propondo comissões para: estudar saída para o VBC, estudar o problema da terceirização; resolver a racionalização de cargos.

- Dia 17 de julho em reunião da comissão responsável por encontrar solução para o VBC o governo apresenta como possível solução a não absorção do VBC, estimando R\$ 100 milhões como o volume necessário para sua realização, explicitando tratar-se de estudos que estão sendo feitos pelo grupo e solicitando ajuda do GT da Fasubra.

- Dia 2 de agosto em reunião da mesa de negociação o governo diz que não há recursos para a segunda etapa e sequer para o aumento do step para 3,6%, dois itens já acertados na greve do ano passado.

- Em reunião da direção dias 11 e 12 de agosto foi aprovado por unanimidade o indicativo de greve a partir do dia 17 de agosto, aprovado em plenária dias 13 e 14 de agosto e deflagrada na data proposta por grande maioria das entidades.

- No dia seguinte o governo suspendeu não só a mesa de negociação onde tínhamos reunião marcada para 30 de agosto, mas também da Comissão Nacional de Supervisão, que é garantida na lei, como forma de retaliar a greve, alegando que fomos nós que quebramos a negociação.

- Dia 31 de agosto, o governo recebe por conta da pressão de parlamentares, o Comando Nacional de Greve reafirmando não se tratar de negociação, mas apenas conversação e diz que as propostas estão mantidas e que só serão negociadas se suspendermos a greve.

- O comando Nacional não chega a um acordo e os grupos políticos expõem suas posições onde um propõe continuar a greve até que o governo negocie, na perspectiva de ter avanço sobre a proposta inicial e outro grupo propõe que se suspenda a greve por cerca de trinta dias, para voltar a greve se o governo não cumprir com o que falou no dia 30. A categoria rejeitou por ampla maioria a chantagem do governo e optou pela greve até que sejam negociados não só a proposta do governo, mas os demais itens de nossa pauta.

- Diante do impasse, construímos uma caravana para pressionar o governo a abrir negociação e, embora boicotada pelo grupo que mesmo derrotado na proposta de suspensão da greve continuou a desconstruir a greve seja por ações no comando nacional ou através dos informes de base, fez um papel importante para aumentar o número de parlamentares ao nosso lado para pressionar o governo para abertura de negociação.

- Como atividade da caravana tivemos uma reunião com o deputado Gilmar Machado que afirmou perante os caravaneiros que havia no orçamento de 2006 1,2 bilhões a serem negociados com a educação e reafirmou que dentro desse montante estavam 320 milhões para a segunda etapa de nossa carreira, tal como já afirmara em reunião do comando de greve, quando ele afirmou a existência desse recurso e que o mesmo não seria passível de retirada.

- Finalmente o governo nos recebeu e apresentou formalmente uma proposta onde propôs efetivamente 250 milhões para segunda etapa e instalação de grupos de trabalho para buscar soluções para o VBC, racionalização e terceirização nas universidades, sem no entanto mencionar os demais pontos da pauta.

- O comando avaliou que deveria solicitar ao governo que fosse melhor explicitada a proposta e enviou ao MEC ofício onde foi cobrado a origem dos cálculos para a elaboração da proposta de 250 milhões para a segunda etapa e resposta aos demais pontos da pauta.

- Na reunião seguinte (transcrita no último IG), o governo mostrou total descaso com o ofício enviado pelo CNG, alegando que só o recebera às 11 horas do mesmo dia e, portanto não havia feito uma avaliação detalhada. Em ato contínuo, em total contradição, diz que nosso ofício não dialoga com o ofício deles e o que esperavam era uma resposta nossa, ou seja, o resultado de uma consulta às bases para dizer se aceitávamos ou não a proposta o que implicaria saída da greve.

- O MEC enviou nessa terça, novo ofício onde, tal como prometera na reunião de segunda, apenas ratificou a proposta da outra reunião e propôs para os grupos de trabalho prazos para término do trabalho, sendo de 60 dias para VBC e racionalização e 120 dias para a comissão de terceirização.

- Na avaliação do comando, como já foi descrito acima, apontou, pela maioria, pela suspensão da greve, sucumbindo à exigência do governo de somente negociar com a saída da greve.

Uma avaliação do movimento

Nossa greve encontra-se hoje em um momento onde depois de mais de dois meses e intensa articulação política buscando pressionar o MEC conseguimos enfim mesa de negociação. Entendemos que o quadro é de dificuldades, mas não está esgotado.

Nossos companheiros que compõem o GT orçamento da Fasubra comprovaram na lei orçamentária o recurso afirmado pelo deputado Gilmar Machado, dinheiro esse a ser negociado com o setor educação. Temos, portanto 1,2 bilhões a serem disputados por Andes, Fasubra e Sinasefe, onde o Andes avança na negociação e tem cerca de 500 milhões e Sinasefe 100 milhões oferecidos e negados, no entanto continuam negociando no sentido de avançar.

Na nossa última reunião, o governo afirmou que os 250 milhões oferecidos a Fasubra seriam por conta dos 1,5 bilhões que estavam no orçamento para reajuste linear dos servidores e foi vetado pelo governo que reservou esses recursos para negociações específicas, por dentro da carreira.

Essa afirmativa nos dá a certeza de que temos espaço a ser conquistado, já que a fonte não é a mesma prevista no orçamento, falado por Gilmar Machado e visto por nossos companheiros na proposta na lei do orçamento. Fechando um acordo de 250 milhões podemos estar abrindo mão de um recurso previsto de 320 milhões, com possibilidades de ampliação.

Essa idéia vem reforçada pela fala do ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, que na última reunião da Mesa Nacional de Negociação Permanente, afirmou que toda negociação deveria ser feita esse ano e que não haveria negociação no próximo ano.

A proposta do governo aponta para nossos principais pontos de pauta, racionalização e resolução do VBC, grupos de trabalho sem, no entanto, nenhum compromisso de implementação do resultado do trabalho desses grupos, o que demanda recursos financeiros.

Estamos realmente no momento de buscarmos o fechamento da greve e temos a certeza de que a alternativa apontada não é a melhor saída e joga nossa categoria para o suicídio político. Vejamos como exemplo o pessoal da Condsef que suspendeu a greve com a promessa do governo de negociação posterior e após mais de 60 dias, sequer apresentou uma proposta. O momento é de apontarmos atos de radicalização a serem executados nas bases e em Brasília.

É bem verdade que nossa greve ainda não teve nenhuma ação radicalizada aqui em Brasília, a caravana chamada cumpriu um papel naquele momento, mas as ações foram "brecadas" pelo boicote imposto. Esse seria o momento de garantir negociação de fato para termos as condições de garantir um cronograma de implementação de uma solução efetiva do VBC e com a utilização dos recursos citados, que já se iniciem no ano que vem e uma outra caravana teriam outra característica.

A proposta deles não é nenhuma surpresa, já que desde o início, a grande luta foi acabar com a greve e, portanto tínhamos consciência que isso ocorreria com a apresentação de qualquer proposta. Para tanto já a algum tempo buscaram reforçar o quadro de delegados e buscamos fazer o mesmo, transformando as reuniões do CNG em verdadeiras plenárias, onde as disputas sempre foram muito acirradas. No momento que conseguiram uma folga de maioria encaminharam a política que encaminharam desde o primeiro dia de greve.

A intenção deles desde o início da greve esteve bem mais centrada na disputa interna onde eles tentaram a qualquer custo acabar com a greve ou qualquer possibilidade dela sair vitoriosa, para não configurar uma Vitória do Vamos a Luta.

Entendemos que devemos fazer uma avaliação criteriosa de nossas possibilidades, porém o momento é de pressionar para avançarmos no que está posto, sob o risco de impormos à nossa categoria uma derrota não só na pauta econômica, onde não estamos conquistando nada além do que garantir parte do

que já foi acordado na última greve, mas uma derrota política, onde pela primeira vez nossa categoria aceita a imposição de um governo de não negociar com a categoria em greve e sair da mesma sem nenhum garantia de efetivação das nossas principais reivindicações, que é garantir a segunda etapa em janeiro, ficando a possibilidade para fevereiro, março, junho ou pior a mercê do orçamento para maio ou até junho e sem a resolução do VBC, que colocará um terço da nossa categoria com perdas reais em janeiro e a ilusão de que haverá tratamento para a racionalização dos cargos.

2º - Manutenção e continuidade da greve;

3º - Moção de repúdio aos delegados que votaram contra as deliberações das suas entidades de base;

4º- Elegemos como delegados ao CNG os companheiros Marcos Antônio Belmiro e Washington Silva Gonçalves e Suplentes Jose Magesk Belmiro e Wellington Pereira"

SINTUNIFESP: "REUNIDOS EM ASSEMBLEIA GERAL COM 97 COMPANHEIROS, MESA COMPOSTA DE CELINHA (COORDENADORA GERAL), MAITE (COORDENADORA GERAL), LINDINHA (COORDENADORA ADM FINANÇAS), CARLOS (CLG), AS 13H HOUVE MUDANÇA NA COMPOSIÇÃO DA MESA, SAINDO MAITE, ENTRANDO CONCEIÇÃO (COORDENADORA GERAL), A BASE FOI INFORMADA ANTES DO INICIO DA AG.

APÓS AVALIAÇÃO E EXPLANAÇÃO DOS DOCUMENTOS ENVIADOS DE BRÁSILIA A BASE CHEGOU A UM CONSENSO APÓS VOTAÇÃO DE DUAS PROPOSTAS.

1. AGUARDAR AVALIAÇÃO APÓS A REUNIÃO DE SÁBADO DO CNG COM AVALIAÇÃO DAS OUTRAS UNIVERSIDADES COM ASSEMBLÉIA NO DIA 07/11/05 PARA REAVALIAÇÃO.

2. CONTINUIDADE DA GREVE POR TEMPO INDETERMINADO ATÉ QUE SE OBTENHA NEGOCIAÇÃO DIGNA COM RESPEITO A CATEGORIA.

RESULTADO:

4 VOTOS PARA A PROPOSTA

1 ABSTENÇÃO

AMPLA MAIORIA DE VOTOS PARA A PROPOSTA 2

AVALIAÇÃO DE BASE

INFORMAMOS AO CNG QUE A BASE É CONTRÁRIA AO INDICATIVO DE SUSPENSÃO DE GREVE, SOMOS FAVORÁVEIS QUE SE MANTENHA A GREVE ATÉ OBTERMOS O QUE NOS É DE DIREITO, ENTENDEMOS QUE SE FOI RECUSADO 420 MILHÕES PORQUE DEVEMOS ACEITAR A QUANTIA DE 250 MILHÕES QUE NÃO NOS BENEFICIA POR COMPLETO.

CONTINUIDADE DA GREVE; CONTINUIDADE DA GREVE; CONTINUIDADE DA GREVE"

TAE/UFTM: "Em assembleia geral da categoria no dia 03/11/2005, consideramos e deliberamos por **unanimidade** a solicitação do IG2005 NOV-02:

Considerando que desde de junho de 2005 os ditos "companheiros" governistas que fazem parte da base de bajulação do Governo Lula (PT e PC do B), só sabotaram com extrema traição a nossa classe trabalhadora; Considerando que parte do CNG está se transformando covardemente no Comando Nacional dos Governistas;

Considerando que nenhum dos três eixos centrais da nossa greve foi sequer alcançado;

Considerando que a categoria terá um enorme prejuízo a partir de janeiro de 2006, nos quesitos, segunda etapa, VBC e Racionalização;

Considerando que na UFTM graças a Deus, não temos companheiros (as) servis aos caprichos do Governo Lula;

Considerando que não podemos mais aceitar que existam diretores da FASUBRA totalmente comprometidos e submissos ao Governo Lula;

Considerando que a atual proposta do Governo é péssima, além de ridícula aos anseios da nossa classe trabalhadora.

Deliberamos ao CNG/FASUBRA:

1 - Abertura imediata de Processo na Comissão de Ética da FASUBRA (caso exista) para julgamos todos os traidores do nosso movimento e, com a imediata retirada de todos eles do atual CNG;

2 - Resolução imediata da Segunda Etapa com pagamento retroativo a janeiro de 2006;

3 - Resolução imediata do VBC e da Racionalização dos Cargos em Janeiro de 2006;

4 - **Manter a greve por tempo indeterminado com radicalização total em Brasília e nas bases até a vitória final.**

Assembléia Geral dos TAE / UFTM."

SINT-UFG: "Os servidores técnico-administrativos da UFG, reunidos em assembleia geral da categoria, neste dia 03 de novembro, discutiu e aprovou as seguintes Resoluções por unanimidade de votos:

01. Acatar o indicativo de suspensão da greve conforme indicado pelo Comando Nacional de Greve;

02. Que a suspensão da greve seja um movimento unificado em todas as IFES;

03. Fica condicionado o retorno das atividades normais dos servidores técnico-administrativos à assinatura do termo de compromisso que deverá ser firmado com o Governo, tendo como aval e

testemunho a Comissão Parlamentar, a CUT e ANDIFES, onde conste datas de instalações das mesas de negociações e grupos de trabalho com os respectivos prazos para conclusão dos trabalhos;

04. Orientar ao CNG que para o grupo de trabalho de VBC o prazo para finalização dos trabalhos deverá ser de até 30 dias, tendo em vista a conclusão dentro do período estimado para inserção na proposta orçamentária de 2006;
05. Referenda a permanência das companheiras Maria Lucimar, Eunice Carneiro e Fátima dos Reis como delegadas junto ao CNG, tendo como suplentes os seguintes companheiros: 1º Paulo Menezes, 2º Eduardo Marques e 3º Ladi;
06. Próxima assembléia geral da categoria dia 09 de novembro, às 9h00, no auditório da Faculdade de Direito."

SINTUFS: "Em AGG realizada nesta quinta, 03, no auditório da Reitoria, com o registro de 109 presentes, os técnicos administrativos da UFS deliberaram, por voto da maioria, contra a suspensão da greve.

A AGG, que foi coordenada por Joseilton, Atamário e Edjanária, foi iniciada com apresentação da pauta: informes, avaliação e encaminhamentos. Então, foi proposta a inclusão de mais um ponto de pauta para discussão: a substituição do delegado Manoel Messias de Jesus, representante do CLG/SINTUFS no CNG/FASUBRA, o que foi acatado pela maioria dos presentes, após dados os esclarecimentos relativos à propositura.

Prestados os informes locais, o ponto de avaliação foi iniciado com a leitura do Ofício nº 594/2005/SEAD/MEC, contido no IG2005 NOV-02, que trata da resposta do Governo a respeito dos questionamentos apresentados pelo CNG/FASUBRA em 26/10/2005. Continuando, foi lido o texto do CNG/FASUBRA que trata das considerações relativas à indicação da suspensão da greve, também expresso no IG2005 NOV-02.

A seguir, o debate referente à substituição de Manoel Messias de Jesus, no CNG/FASUBRA. Ocorreram posições a favor e contra a substituição. Ao final, foi retirada a proposta de substituição do supracitado delegado e encaminhado fosse registrado que todos os delegados no CNG/FASUBRA devem votar conforme as deliberações da assembléia da categoria, o que foi aprovado por unanimidade. "

SINTUNIR: "No dia 03/11/05, após o repasse de todos os informes e leitura dos na íntegra da reunião ocorrida no MEC e demais encaminhamentos do CNG, deliberou-se o seguinte: Seguir plenamente as orientações contidas no IG2005 NOV-02, com retorno ao trabalho programado para o dia 09/11/05, próxima quarta-feira, após a assinatura do Termo de Compromisso com o Governo que contenha: Data de reinstalação imediata da mesa e dos grupos de trabalho para a resolução do VBC, Racionalização e Terceirização, acompanhado da data de finalização dos trabalhos.

Na oportunidade, sugerimos que seja exigido do MEC a definição exata das datas para a resolução do VBC, contada a partir da conclusão dos trabalhos do referido grupo e da implantação da 2ª fase do enquadramento (progressão por capacitação e incentivo à qualificação).

Aproveitamos a oportunidade para elogiar a atuação do CNG no encaminhamento das negociações junto ao MEC, que apesar das dificuldades encontradas soube conduzir com muita responsabilidade.

O SINTUNIR através de seu Comando Local de Greve, manifesta indignação diante do posicionamento de quaisquer partidos políticos, no caso o P-SOL, veiculado no IG de nossa Federação. Pois, o mesmo só tem atrapalhado as discussões em nossa base.

Imaginem se todos os partidos políticos resolvem se posicionar através da FASUBRA? Provavelmente causaria mais confusão em relação aos possíveis encaminhamentos.

Companheiros e companheiras, estaremos sempre na luta tentando construir da melhor maneira possível o sonho do nosso Plano de Carreira, com o piso salarial de 3 salários mínimos, step de 5% e demais itens pelos quais lutamos há décadas."

ASAV: "Reunidos em assembléia de greve realizada no dia 03/11/2005, cerca de 400 servidores técnico-administrativos da UFV, aprovaram uma nota de repúdio a atitude do CNG/ Fasubra ao submeter à base da categoria uma proposta de suspensão de greve pelas seguintes razões:

1 - Qualquer posicionamento sobre suspensão de greve tem que partir dos encaminhamentos da base da categoria.

2 - Não concordamos com a declaração " (..) foram esgotados todos os limites de interlocução com o Governo, inclusive com a intermediação dos parlamentares na busca de alternativas que propiciassem uma melhora na proposta apresentada em greve." Uma vez que agora que foi iniciada a negociação as lideranças do movimento não podem jogar a toalha.

3 - A proposta do governo não atende a **nenhum** item de nossa pauta de reivindicação, uma vez que o recurso que o governo apresenta não garante ao menos o acordo firmado com a categoria no acordo passado.

4 - Não existe garantia de que a segunda etapa do enquadramento será feita em janeiro de 2006.

5 - VBC e Racionalização ficaram para um segundo momento.

6 – Demais itens de pauta só serão tratados na mesa nacional de negociação.

7 – Apesar das diversas cobranças, em nenhum momento o GT carreira apresentou os valores do montante necessário para atendimento da pauta dificultando a contraposição do movimento ao governo.

8 - Em nenhum momento apresentamos uma contra proposta ao governo.

Diante destes fatos os argumentos apresentados pelo Comando Nacional de Greve se tornam vazios e sem convencimento, medida pela qual a base de Viçosa se mantém firme na GREVE.

MANUTENÇÃO E RADICALIZAÇÃO DA GREVE!!

NEGOCIAÇÃO SIM! IMPOSIÇÃO NÃO!!

SINTEST-AC: "Em Assembléia Geral, realizada no dia 03 de novembro de 2005, as 09 horas no Anfiteatro Garibaldi Brasil, com a participação de aproximadamente 280 servidores, foram dados os informes locais e nacionais, abertas inscrições para avaliação de conjuntura, seguida de votação pela suspensão ou não da greve, onde foi aprovada por votação acirrada.

Abertas as inscrições para avaliação de conjuntura, tivemos 08 sindicalizados inscritos, onde os mesmos orientaram suas intervenções a partir do informe do dia 02 de novembro. Durante as falações três servidores foram contrários e cinco foram favoráveis a suspensão da mesma.

Concluídas as análises de conjuntura, a categoria aprovou a suspensão da greve a partir do dia 09 de novembro, fazendo a seguinte ressalva: Ficou condicionado retorno ao trabalho mediante a assinatura do acordo na segunda-feira, com uma AG na terça-feira para analisar a assinatura do mesmo. Assim, solicitamos a esse Comando que nos próximos IG's as informações sejam repassadas de forma clara e precisa para que possamos mostrar para a categoria como se encontra realmente o nosso movimento na sua relação com o governo, condição essa necessária para a manutenção do movimento em nível local."

SINTUFPI: "Os servidores da UFPI reunidos em assembléia geral, hoje, 02.11.2005, às 9:00 horas, após leitura e discussão dos últimos informativos do CNG/FASUBRA (dias 28,31,10 e 02.11.2005) deliberaram:

- Por acatar os encaminhamentos do FASUBRA/CNG, quanta à construção da saída unificada da greve, conforme consensualização feita pelas bases em suas assembléias gerais, desde que seja assinado pelas partes, um Termo de Compromisso referente à proposta apresentada e aceita, bem como aprovada uma agenda prevendo prazos para a conclusão da implantação da segunda etapa referente ao Plano de Carreira dos Servidores Técnico-administrativos em Educação – PCCTAE das IFE's na sua totalidade. Comando Local de Greve."

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES

	NOVEMBRO
A definir	XIX CONFASUBRA
22	Marcha Zumbi + 10 – BSB